

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Dos Óbitos Por Malformações Congênicas, Deformidades E Anomalias Cromossômicas Em Mato Grosso: Uma Perspectiva Abrangente.

**Autores:** ISABELLE LAYS DE CASTRO FERRARI (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), LAURA BRAGA BARÃO (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), LORENA VARGAS BOTELHO (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE)

**Resumo:** As anomalias congênicas são alterações estruturais ou funcionais que se desenvolvem durante a vida intrauterina e podem ser detectadas antes, durante ou após o nascimento. No Brasil, e no estado de Mato-Grosso, são a segunda principal causa de morte entre os menores de 1 ano. O objetivo do presente trabalho consiste em realizar uma análise abrangente dos óbitos infantis devido a malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas, no estado de Mato-Grosso durante o período de 2019-2022, evidenciando variáveis como faixa-etária, sexo e cor, a fim de evidenciar possíveis fatores de risco. Foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, analítico do tipo ecológico com dados obtidos do Sistema de Informações sobre mortalidade (SIM) referentes aos óbitos infantis segundo capítulo XVII (malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas - Q00-Q99) da CID-10, com idade entre 0 e 365 dias, no estado de Mato-Grosso, entre os anos de 2019 e 2022. No período de 2019 a 2022, ocorreram 2885 óbitos infantis, sendo 680 devido a malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas. Dentro dessa classificação, as principais causas são: 1. Outras malformações congênicas do coração (118), 2. malformação congênita do pulmão (63), 3. malformações congênicas do sistema osteomuscular (62), 4. anencefalia e malformações similares (44), 5. outras malformações congênicas NCOP (43), 6. Síndrome de Edwards e de Patau (38). O ano de maior registro de mortalidade foi 2022, com 186 óbitos registrados, seguido pelo ano de 2021, com 178 casos, 2019 com 160 casos, e 2020 com 156 casos. Em relação à idade, o número de óbitos é maior logo após o nascimento, sendo registrados 346 óbitos (50,88%), na faixa-etária de 0 a 6 dias. Dos 7 aos 27 dias registraram 109 mortes. Em relação ao sexo, o mais acometido, é o masculino com 349 óbitos registrados, para 316 do sexo feminino. Em relação a cor, os pardos representam 47,38% do número de óbitos. Os menores índices foram os classificados como pretos, 13 casos, e por último, amarelos com 2 casos. A análise dos dados de mortalidade infantil entre 2019 e 2022 revela que 23,6% dos óbitos infantis foram causados por malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas. As principais causas dentro dessa categoria incluem malformações do coração, pulmão, sistema osteomuscular, anencefalia, e síndromes de Edwards e Patau. O ano de 2022 apresentou um aumento de 16,3% no número de óbitos em relação a 2019, destacando uma tendência preocupante. A maior parte das mortes ocorreu nos primeiros dias de vida, evidenciando a importância dos cuidados no período neonatal, que é determinante para a expectativa de vida. Em termos de sexo, os meninos foram mais afetados, representando 52,5% dos óbitos. A maior quantidade de óbitos ocorreram em crianças de cor parda.